



## Apresentação do Tema: **SAIR PORTA AFORA**

**Irmã Iliana Suarez**

A primeira palavra escutada por cada uma de nós foi aquela que precisávamos e que foi utilizada pelo próprio Jesus: *Ephata*, quer dizer: “*abre-te*”. Esta é a única palavra que Jesus pronuncia ao longo desta narrativa e logicamente, Ele não se dirige aos ouvidos do surdo, mas ao **seu coração**. Assim também esta palavra chegou até nós e como Irmã Françoise acabou de expressá-la, cada Filha da Caridade fez a experiência de que esta palavra está e sempre estará direcionada ao coração da Companhia, ao coração de cada uma em particular. Nesta palavra há uma fecundidade que liberta para amar e servir.

Na medida em que nos abrimos, o Espírito Santo pode nos sugerir a ir mais longe, dar um passo a mais e *sair porta a fora*, o que nos permite redescobrir a audácia criativa dos nossos Fundadores, com a beleza e a força do carisma e, a partir destas raízes cheias de vida, responder aos desafios de um novo tempo que se abre a nós.

Falando de raízes cheias de vida, penso na Carta Magna da Companhia, esta maneira única de conceber a nossa vocação naquela época, que é para mim a **grande porta aberta**, aberta por São Vicente e Santa Luísa na história da Igreja, da Vida religiosa, da sociedade contemporânea e mesmo da vida dos pobres. Com esta porta muitas outras permaneceram abertas, que transcendem o tempo, e conduziram a Companhia às periferias geográficas e existenciais dos mais abandonados.

A força da vida que emana desta inspiração do Espírito nos nossos Fundadores, continua a sendo uma fonte de esperança e de coragem apostólica para sair porta a fora, indo ao encontro dos outros. Em resumo, "*sair porta a fora, permanece um símbolo de todas as saídas realizadas pelos nossos Fundadores e Fundadoras*" (Anunciai, 62), "**um reencontro com o carisma**".

Deixemo-nos interpelar por esta questão: Quais são as portas pelas quais a Companhia poderá ter necessidade de passar? Eu partilho algumas destas “portas”, pois poderemos discernir muitas outras em conjunto no decorrer desta Assembleia.

- ◊ A porta daqueles medos que nos paralisam, das ideias “imutáveis”, das estruturas preconcebidas para acolher o sopro do Espírito que recria e renova na fragilidade.

- ◇ A porta da nossa presença, serviços e estilos de vida, para revisá-los com toda a liberdade e estabelecer prioridades missionárias que faz sempre opção pelos pobres e excluídos.
- ◇ A porta das barreiras culturais, para deixar nascer a diversidade e a riqueza que o Espírito suscita, fonte de possibilidades.
- ◇ A porta da incerteza devido a diminuição do número de Irmãs, para que o realismo da escassez não se imponha às necessidades reais dos mais fracos, “não feche” ou sufoque os projetos, nem os sonhos missionários.
- ◇ A porta das gerações que coexistem nas nossas Províncias, para redescobrir o sentido do reconhecimento, da apreciação de cada etapa e para transmitir o que é essencial na nossa vocação.
- ◇ A porta das rupturas políticas e sociais para clarear nossas posições e as nossas decisões face ao direito, ao respeito pela dignidade de cada ser humano, pela justiça, pela verdade.
- ◇ A porta da salvaguarda da criação, da nossa casa comum e de uma economia solidária, para fortalecer a solidariedade com os mais necessitados.
- ◇ A porta da fraternidade sem fronteiras, aberta a todos para recuperar a essência do Evangelho.
- ◇ A porta do serviço em colaboração com a Igreja, com outras Congregações Religiosas, entre nós em todos os níveis e com a Família Vicentina para assumir a missão como possibilidade real de partilhas de dons, de ajuda mútua, de comunhão, de carisma e de caminho de fraternidade.
- ◇ A porta dos efeitos da pandemia do covid-19, das profundas transformações que estão acontecendo e da repercussão em todos os níveis, para confrontar os desafios e para tentar dar uma resposta inspirada no Evangelho.

Talvez, seja este o “itinerário” na vida da Companhia, sair porta afora e ir para encontrar os outros com o coração aberto. Peçamos ao Espírito Santo, fonte de vida, que nos mostre sempre o caminho.

Este é precisamente o itinerário da Irmã Rita, originária da Província da Amazônia que vai partilhar como ela saiu porta a fora para deixar a si mesma e entrar na cultura indígena.